

A SALA DE AULA ANTES DA PANDEMIA: UM PERCURSO DA PRÁTICA DOCENTE COM AS MÍDIAS MÓVEIS

Marcos dos Reis Batista*
Suellen Cordovil da Silva**

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar de modo sucinto o uso de redes móveis como WhatsApp e Telegram como espaços formativos no ensino linguístico dos gêneros textuais acadêmicos. A metodologia empregada baseia-se na abordagem qualitativa de acordo com André (2013) e Yin (2015) de tipo de estudo de caso no qual se pensa um dado fenômeno não apenas na sua singularidade, mas também na sua dimensionalidade. Ao tratar da ubiquidade da educação muito antes da crise sanitária ocasionada pela Covid-19, a investigação mostra os aspectos tratados na elaboração de ações pedagógicas que colaboram com a apropriação de gêneros acadêmicos. Os resultados apontam que o planejamento de ações que fazem uso de mídias móveis não substitui o professor em sala de aula, mas colabora significativamente com orientações dinâmicas se bem elaboradas ao auxiliar o/a estudante superando distâncias físicas e limitações de recursos para sua aprendizagem.

Palavras-chave: Ação pedagógica. Novas mídias. Letramento acadêmico. Educação. Cultura digital.

THE CLASSROOM BEFORE THE PANDEMICS: A PATHWAY OF TEACHING PRACTICE WITH MOBILE MEDIA

ABSTRACT

The aim of this paper present the use of mobile networks such as whatsapp and telegram as formative spaces in the linguistic teaching of academic textual genres. The methodology is based on the qualitative approach according to André (2013) and Yin (2015) of a case study type in which a given phenomenon is thought not only in its uniqueness, but also in its dimensionality. This investigation shows the aspects addressed in the elaboration of pedagogical actions that collaborate with the appropriation of academic genres during the ubiquity of education long before the health crisis caused by Covid-19. The results indicate that the planning of actions using mobile media does not replace the teacher in the classroom, but collaborates significantly with dynamic guidelines if well designed to help the student overcome physical distances and resource limitations for their learning.

Keywords: Pedagogical action. New media. Academic literacy. Education. Digital culture.

LA SALLE DE CLASSE AVANT LA PANDÉMIE: UN CHEMIN DE PRATIQUE PEDAGOGIQUE AVEC LES MEDIAS MOBILES

RÉSUMÉ

L'objectif de cet article c'est de présenter brièvement l'utilisation des réseaux mobiles tels que WhatsApp et le Telegram comme espaces de formation dans l'enseignement linguistique des genres textuels académiques. La méthodologie utilisée repose sur l'approche qualitative selon André (2013) et Yin (2015) de type étude de cas dans laquelle un phénomène donné est pensé non seulement dans sa singularité, mais aussi dans sa dimension. En traitant de l'ubiquité de l'éducation bien avant la crise sanitaire provoquée par le Covid-19, l'enquête montre les aspects traités dans l'élaboration d'actions pédagogiques qui collaborent à l'appropriation des genres académiques. Les résultats indiquent que le projet des actions, qui utilise les médias mobiles, ne remplace pas l'enseignant dans la salle de classe, mais collabore de manière significative avec des orientations dynamiques si elles sont bien élaborées pour aider l'élève à surmonter les distances physiques et les limitations de ressources pour son apprentissage.

Mots clés: Action pédagogique. Nouvelles médias. Alphabétisation académique. Éducation. Culture digital.

* Docente da Faculdade de Letras do Campus de Bragança da Universidade Federal do Pará (UFPA) e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Possui Mestrado em Letras (Linguística), Especialização em Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira/segunda língua e Graduação em Letras-Alemão, ambos níveis pela Universidade Federal do Pará (UFPA).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5168-089X>
E-mail: iobrasiliano@gmail.com

**Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e docente efetiva da Faculdade de Línguas estrangeiras e Tradução da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7421-0922>
E-mail: suellen@unifesspa.edu.br



1 INTRODUÇÃO

A maioria dos alunos da educação superior são considerados “leitores imersivos”, visto que, de acordo com Santaella (2004), tal termo é dado àqueles que estão consideravelmente ligados aos âmbitos de leituras digitais. Com a crise sanitária ocasionada pela pandemia de covid-19, a virtualidade se tornou uma realidade que não se podia mais ignorar. Assim, nesta contribuição, tratamos acerca de duas ações didáticas com uso de produtos midiáticos, que são os aplicativos de mensagens instantâneas WhatsApp e Telegram.

Neste texto, tratamos acerca da experiência multimidiática de um dos pesquisadores com os intitulados “experimentos didáticos”. Trata-se de uma ação pedagógica fazendo uso de um ou mais instrumentos, com um escopo definido, no qual se pensa acerca de alguns questionamentos no âmbito educacional. É válido de antemão considerar que a Educação é um grande laboratório da humanidade no qual se pode planejar, agir e refletir acerca das diversas potencialidades. Além disso, é importante esclarecer que a “sala de aula” expressa no título deste trabalho encontra-se além das paredes de uma edificação, trata-se da dimensão formativa construída na interação aluno-professor, nas atividades didáticas ora apresentadas.

A presente contribuição é um estudo de caso baseado nos trabalhos de André (2013) e Yin (2015), ao considerar um tratamento de um dado fenômeno não apenas em sua singularidade, mas na pluralidade de aspectos que podem ser tratados e buscando em potenciais outros espaços educacionais. Desse modo, nosso objetivo é apresentar de modo sucinto o uso dos aplicativos WhatsApp e Telegram como suporte para espaços formativos no ensino linguístico dos gêneros textuais acadêmicos. Pois o que chamam de novo social midiático, em decorrência da referida pandemia, já havia sido experimentado por parte dos pesquisadores na elaboração dos chamados experimentos didáticos ao fazer uso dos referidos aplicativos.

Esta contribuição está organizada do seguinte modo: em primeiro momento, temos esta seção introdutória. A segunda seção aborda as condições atuais acerca do acadêmico como sujeito imersivo na leitura digital. Em um terceiro momento, tratamos acerca do histórico dos referidos aplicativos, para posteriormente descrevermos os experimentos didáticos em uma quarta seção. Depois, mas não menos importante, discutimos acerca da importância das referidas ações didáticas (Experimentos didáticos) para, finalmente, tratamos de nossas considerações finais seguidas das indicações dos autores que serviram de base para nossas ações e reflexões.

Apesar das ações didáticas envolverem professores e alunos, este estudo não se enquadra no tipo de pesquisa que necessita de aprovação por parte do comitê de ética pois apenas tratamos das nossas observações quanto à nossa prática docente sem fazer uso de entrevistas ou outro instrumento que caracterize uma pesquisa com seres humanos de acordo com a legislação brasileira (BRASIL, 1996, 2012, 2016).

2 NOVAS TECNOLOGIAS

Conforme já exposto, na atualidade, a maioria dos alunos da educação superior são considerados “leitores imersivos”. Nesse âmbito, a nova dinâmica social e educacional mostra que o digital está presente nas práticas educacionais nos mais variados níveis, seja na educação fundamental ou na educação superior. Assim, uma vez que a composição híbrida da cibercultura ajuda docentes e discentes a explorar riquezas que as interfaces das redes sociais e da própria web possuem, como, por exemplo, a diversidade dos múltiplos sentidos decorrentes da dinâmica midiática na qual estamos cada vez mais imersos na sociedade.

Muito antes da crise sanitária da covid-19, a sociedade brasileira já se encontrava integrada digitalmente, apesar das dificuldades de conexão já presentes, que foram escrachadas com as demandas no âmbito da citada pandemia. Não é de hoje que, ao realizar uma busca em bases de dados, é possível encontrar uma oferta enorme de relatos e pesquisas que tratam das chamadas “novas tecnologias” e que contribuem significativamente com ações docentes inovadoras. Para tanto, Leopoldo (2004, p. 13) afirma que “As novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógicos”. Desse modo, torna-se evidente grandes possibilidades de exploração das tecnologias digitais que possam colaborar com o trabalho docente.

Destarte, compreendemos que o docente, ao acompanhar o avanço tecnológico, consegue atualizar suas práticas, colaborando com um ensino contemporâneo, mas sem perder de vista que sua prática não pode ser apenas a transferência, por exemplo, do papel para a tela de um computador. Diante dessa realidade, notamos que encontramos, então, o desafio de pensar ações didáticas inovadoras sem transferir para a tecnologia a responsabilidade de um dinamismo.

As ações trazidas neste texto têm relevância por colocar em pauta o uso de produtos midiáticos polêmicos que dividem opiniões quanto à utilidade destes numa ação educacional, que são os aplicativos de mensagens instantâneas WhatsApp e Telegram.

Ao considerar a necessidade de pensarmos além da sala de aula como espaço físico, mas sim, como uma dimensão formativa na qual o professor motiva seus alunos a entenderem a realidade e buscar estudá-la, a presente contribuição está em conformidade com Lévy (1993), quando, ainda no século passado, já afirmava que vivemos uma evidente metamorfose do funcionamento social, das atividades cognitivas e das representações de mundo. O autor aponta que a evolução dos meios de difusão do conhecimento com o uso de tecnologias pode ser considerada como uma dessas transformações na medida que trazem novos canais de conhecer a sociedade, de representar, tratar e construir conhecimentos.

Para Kenski (2012), vivemos em uma época em que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, transformando de modo significativo os modos de relação e interação. A autora ainda afirma que tais tecnologias são compostas por um conjunto de diferentes suportes midiáticos, utilizados para a produção e propagação de informações que colaboram com a comunicação e interação dos indivíduos, muitas vezes independentemente do espaço físico. Assim, a ascensão de uma cultura digital gera novas formas de comunicação e interação que ocasionaram a ampliação do acesso à internet e o intensivo uso de mídias móveis e interativas (KENSKI; MEDEIROS; ORDÉAS, 2019; LÉVY, 2010).

Diante desses avanços, novas formas de organizar e compreender o mundo foram impulsionadas e atingem hoje as mais diversas instâncias da sociedade. Assim, no âmbito educacional, as mudanças ocasionadas pela cultura digital motivam múltiplas reflexões, principalmente acerca do trabalho docente, exigindo maneiras de ensinar e aprender com o uso cada vez mais frequente dessas tecnologias (LOPES; FURKOTTER, 2016).

Em meio a estas reflexões e discussões, passamos por situações que nos motivaram à utilização de aplicativos como o WhatsApp e o Telegram com o intuito de colaborar com a formação de nossos alunos ao fazer uso dessas tecnologias digitais. Para tanto, apresentamos na próxima seção o caminho que nos levou à elaboração de experimentos didáticos que apoiassem acadêmicos de diversas áreas do conhecimento para além do espaço físico da sala de aula.

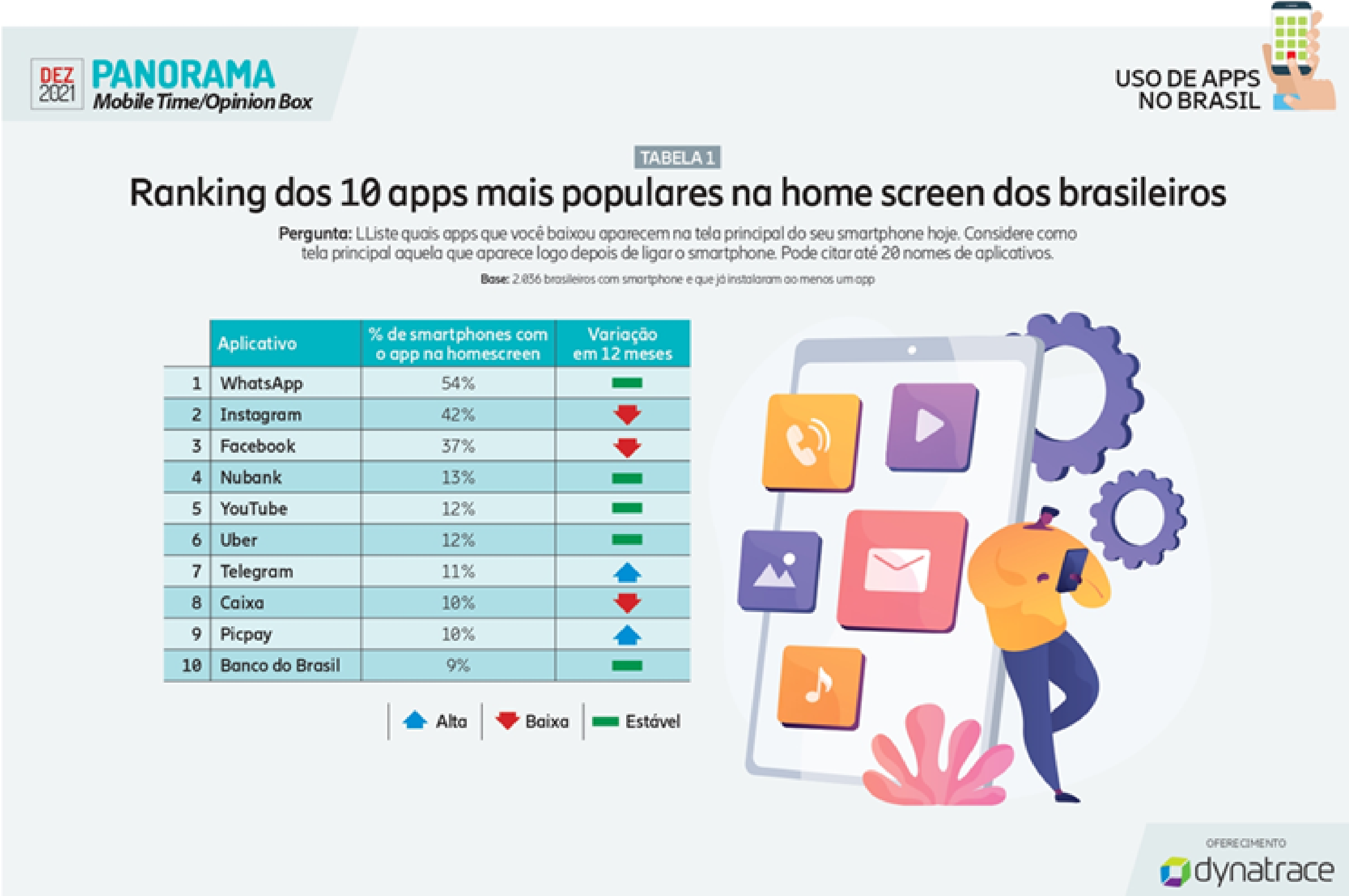
3 APLICATIVOS DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS

Nesta seção do trabalho apresentamos um panorama atual quanto ao uso de dois aplicativos de mensagens automáticas, que são o WhatsApp e o Telegram. Apresentamos, então, o potencial no âmbito do ensino de textos acadêmicos na contemporaneidade destes materiais midiáticos.

O aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp foi criado em 2009 nos Estados Unidos da América por Brian Acton e Jan Koum. No ano de 2014 foi adquirido pelo Facebook, outra empresa de mídia social e na atualidade, em 2022, o referido aplicativo afirma em sua página que se encontra em mais de 180 países. Este surgiu em um contexto no qual os smartphones estavam no começo, com o iPhone (principal produto da empresa norte-americana Apple) com apenas dois anos de existência e o sistema Android (consideravelmente utilizado nas mais variadas marcas de equipamentos de telefonia móvel) com apenas um ano. O aplicativo surgiu como uma alternativa frente ao conhecido SMS (Short Message Service) que trazia mensagens de textos limitados nos aparelhos celulares. Ainda nesta época, outros aplicativos estavam disponíveis no mercado mundial, mas o WhatsApp se mostrou como um grande lançamento.

O relatório produzido pela empresa Panorama intitulado “Panorama Mobile Time/Opinion Box – Uso de apps no Brasil” afirma que o WhatsApp é o aplicativo mais acessado no país estando presente em 54% dos smartphones, e aponta ainda que o uso diário subiu 5% entre os meses de maio e novembro de 2020. Para o alcance desses dados, a empresa esclarece que o questionário foi aplicado de modo on-line no período de 10 a 20 de novembro de 2021 tendo 2.036 participantes no país com idades a partir de 16 anos. Os sujeitos deveriam ser usuários de internet e possuísem smartphone, respeitando as proporções de gênero, idade, faixa de renda e distribuição geográfica. O documento ainda aponta que a margem de erro é de 2,22 pontos percentuais e o grau de confiança é de 95%. Para se ter uma ideia da potencialidade do WhatsApp no Brasil apresentamos um dos gráficos citados no relatório:

Figura 1 – Gráfico que apresenta o Ranking dos 10 aplicativos mais populares no Brasil.



Fonte: <https://www.mobiletime.com.br/pesquisas/uso-de-apps-no-brasil-dezembro-de-2021/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Notamos, com base na figura exposta, que o aplicativo ora tratado se encontra em primeiro lugar entre os mais populares em terras brasileiras seguindo de um outro aplicativo que consideramos uma rede social que pode ser considerada mais estática e que tem outro escopo se comparado ao WhatsApp. O próximo aplicativo que trataremos neste texto – o Telegram – está listado no sétimo lugar e apresenta índice de crescimento juntamente com outro aplicativo, porém, este último de uma plataforma de pagamento (PicPay). A distância entre os dois aplicativos que são protagonistas deste estudo, segundo os dados, é de 43%, ou seja, o uso do WhatsApp é consideravelmente popular.

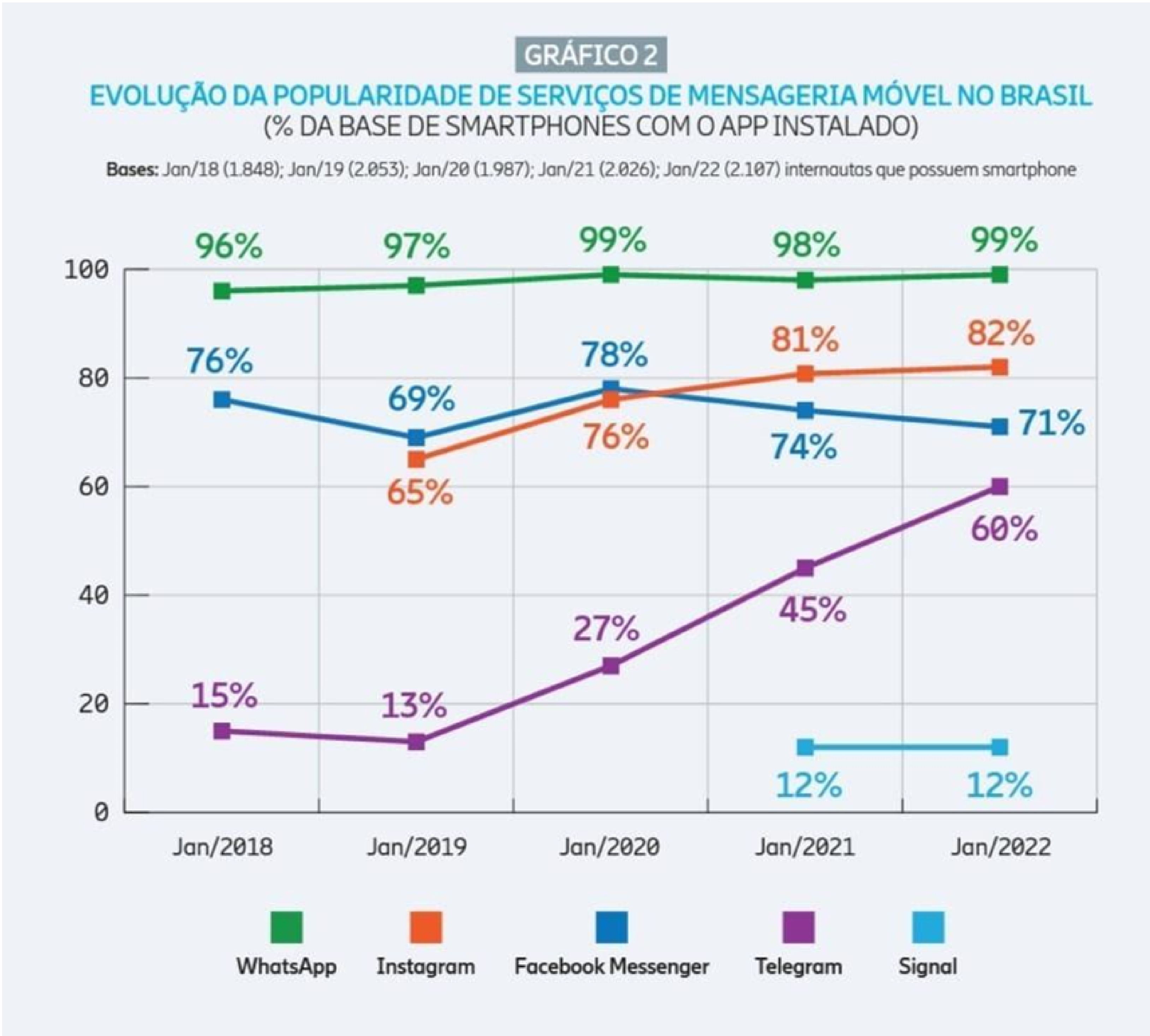
No ano de 2022, o Governo Russo invadiu a Ucrânia, país localizado no leste europeu em uma ação intitulada “operação militar especial”. Tal situação gerou um movimento em vários países que alguns especialistas chamam de “cancelamento”. Entre os potenciais cancelamentos, o aplicativo russo Telegram entrou no âmbito das discussões acerca do seu uso em terras brasileiras. Em 18 de março de 2022, o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre Moraes, ordenou o bloqueio do referido aplicativo por considerá-lo um espaço categórico na difusão de Fake News. Dois dias após esta decisão, o mesmo Ministro revogou o bloqueio deste produto midiático.

Na contemporaneidade, ambos aplicativos que tratamos neste texto encontram-se em uma dimensão polêmica, pois estes são acusados de serem espaços nos quais atitudes ilícitas são feitas de modo escrachado. Assim, apesar destes espaços poderem ter, de antemão, um considerável potencial para utilização de disponibilização de materiais e canais de orientações entre aluno e professor, ainda são utilizados com os mais variados objetivos éticos e antiéticos.

O aplicativo de mensagens Telegram foi criado em 2013 pelos irmãos russos Nikolai Durov e Pavel Durov. Este produto midiático é considerado por vários especialistas como o principal concorrente do WhatsApp. O relatório de Fernando Paiva, intitulado “Panorama Mobile Time/Opinion Box - Mensageria no Brasil – Fevereiro de 2022” aponta a popularidade do Telegram e apresenta comparações frente ao seu adversário conforme apresentado na figura 2.

Figura 2 – Gráficos 1 e 2 indicam os aplicativos mais populares no Brasil.





Fonte: www.mobilitytime.com.br/pesquisas/mensageria-no-brasil-fevereiro-de-2022/. Acesso em: 25 mar. 2022.

A evolução do uso do Telegram no Brasil tem algumas justificativas. Uma destas é que o WhatsApp já foi bloqueado em várias ocasiões em virtude do não-cumprimento de algumas ações no âmbito judicial, fazendo com que seus usuários migrassem para o aplicativo russo. Ao todo, foram quatro ocasiões nas quais o WhatsApp foi bloqueado no país, duas em 2015 e outras duas vezes em 2016.

A figura acima (Figura 2) mostra também o gráfico 2 do relatório “Panorama Mobile Time/Opinion Box - Mensageria no Brasil – Fevereiro de 2022” onde podemos visualizar o crescente uso do Telegram na comparação entre os anos de 2018 e 2022 e a estabilidade quanto à preferência pelo WhatsApp.

Diante do exposto, notamos que os aplicativos que são foco deste trabalho são produtos midiáticos que estão presentes cotidianamente em uma parcela da população brasileira. Além dos dados que apontam tais preferências e das citadas polêmicas quanto ao uso destes aplicativos, de qualquer modo, nosso interesse aqui é apontar potencialidades de utilização destes espaços midiáticos baseados em nossa experiência quanto ao que chamamos de experimento didático. Trata-se de uma atividade em formato de minicurso no qual se abordava uma determinada temática fazendo uso de um grupo no WhatsApp e, posteriormente, foi elaborado para o Telegram. As características dessas atividades são expostas na próxima seção.

4 EXPERIMENTO DIDÁTICO VIA WHATSAPP

É necessário, de início, esclarecer a origem do chamado “experimento didático”. Sua gênese encontra-se na busca, por parte, de discentes junto aos pesquisadores acerca de momentos formativos que colaborassem com a produção de trabalhos finais de curso. Os estudantes da Universidade a qual os pesquisadores deste estudo atuavam alegavam que aulas de metodologia científica e encontros com seus orientadores não eram suficientes, assim como dificuldades de apropriação dos gêneros textuais acadêmicos. Um dos pesquisadores deste estudo já havia passado pela experiência de fazer uso de aplicativo de mensagem instantânea para orientações de alunos. Desse modo, se pensou acerca da potencialidade desses aplicativos considerando seus recursos, se bem utilizados no âmbito educacional.

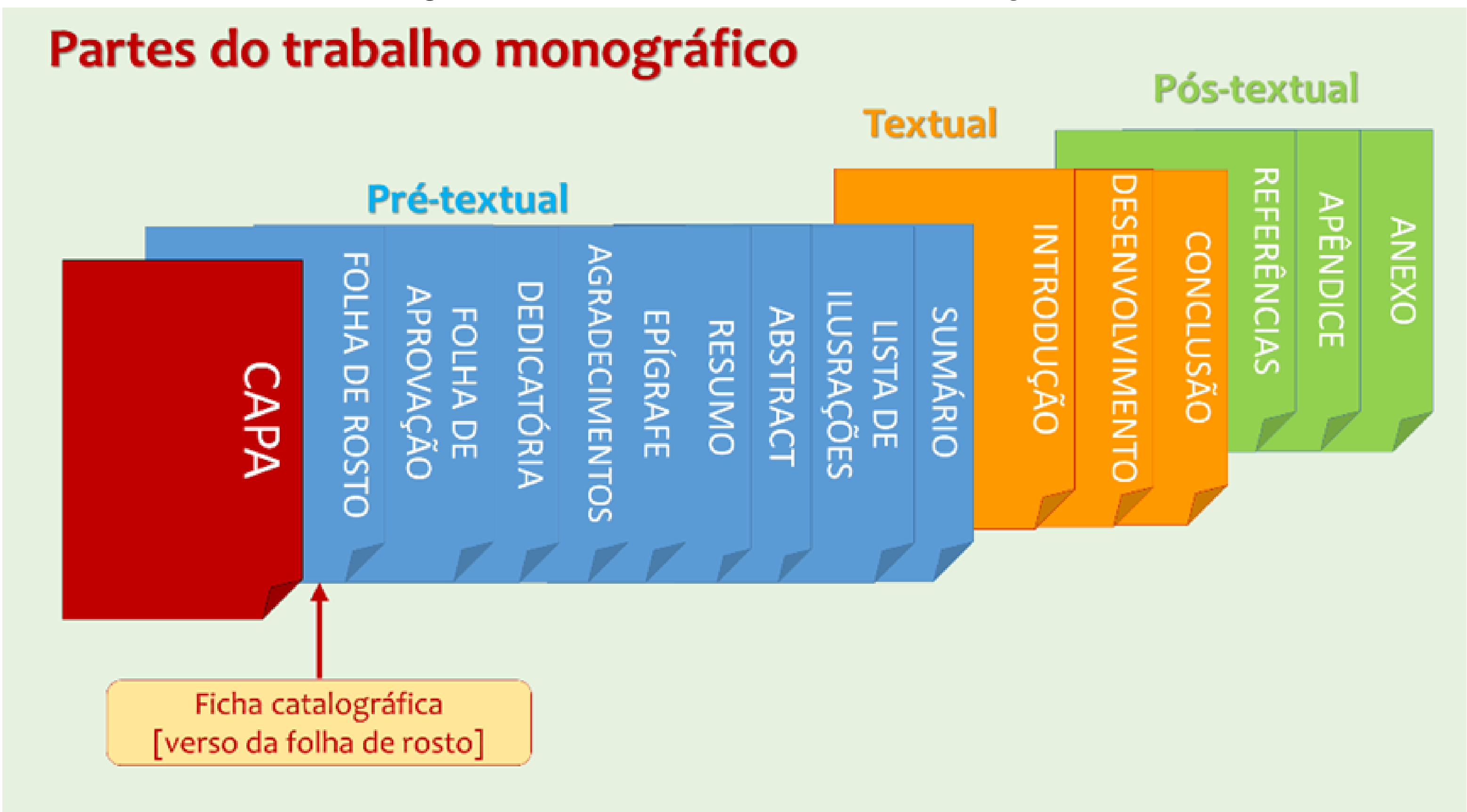
Outros aspectos que colaboraram com a constituição de uma atividade em um espaço midiático foram: a agenda por parte dos atores sociais envolvidos (professores e alunos), o espaço físico e a ausência de disponibilidade de materiais para todos, tais como apostilas e livros. Diante desse contexto, se planejou a constituição de um experimento didático acerca das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos.

Outro ponto importante a ser esclarecido é aquele no qual se deve colocar em relevo que somente o ensino e a apropriação de normas técnicas para trabalhos acadêmicos não são suficientes para a elaboração de um trabalho final de curso. Trata-se, na realidade, de um dos âmbitos dos quais fazem parte para a constituição de um trabalho como aquele desenvolvido nos períodos finais dos cursos de graduação. Além da normalização, a escrita acadêmica e os conhecimentos metodológicos são fundamentais para a produção de um trabalho acadêmico adequado.

Para entender melhor a constituição deste experimento que intitulamos de minicurso, passamos a descrevê-lo. Após a decisão de oferecermos gratuitamente por iniciativa própria, independente de algum projeto de extensão ou pesquisa, foi realizada uma chamada por meio do perfil pessoal de um dos pesquisadores na rede social Facebook questionando se algum contato estaria interessado em participar de um experimento didático sobre as normas para trabalhos acadêmicos da ABNT. Então, houve a necessidade de esclarecer aos interessados que se tratava de uma atividade que se assemelhava a um minicurso ou treinamento presencial, porém fazendo uso de um grupo via WhatsApp. Para nossa surpresa houve considerável aceitação e curiosidade por parte daqueles que mostraram interesse para tal ação e um considerável número de inscritos.

Após a chamada para participação do referido experimento didático, recebemos um pouco mais de 50 pedidos. Foi criado um grupo no referido aplicativo e pouco a pouco o citado espaço foi sendo alimentado por slides que foram adaptados para o formato de figura em formato jpeg, conforme Figura 3.

Figura 3 – Modelo de slide em formato de figura.



Fonte: Elaboração nossa.

Não se tratava de uma aula em formato de áudio enviada em um grupo de WhatsApp, mas de um espaço no qual o material era enviado provocando a leitura e a interação entre os participantes com trocas de mensagens escritas e orientações em áudio. A ordem dos materiais apresentada seguia uma sequência na qual os estudantes acompanhavam diariamente, o referido envio se dava entre os horários das 10h às 18h e o grupo ficava aberto para interações 24 horas, e a duração do experimento didático era em torno de 15 dias.

Notamos algumas limitações do referido aplicativo. Algumas pelo próprio desenho do espaço midiático e outras provocadas pela ausência de percepção por parte dos pesquisadores. No âmbito avaliativo, por se tratar de um aplicativo de mensagens rápidas, o WhatsApp não foi pensado para criar mecanismos de verificação de aprendizagem, necessitando buscar um meio deste aspecto avaliativo e, por isso, a atividade foi definida como ação (in)formativa sem a referida verificação.

Acerca dos aspectos estruturais do aplicativo, os recursos disponíveis naquela época – o referido período era o ano de 2017 – nos limitavam ao envio de mensagens escritas e de áudio, além da inclusão de links de sites da Internet. Dessa forma, a interação se dava basicamente por meio das trocas de mensagens entre o docente e os discentes, além do envio dos materiais visuais.

Diante dessas limitações, poderíamos nos perguntar: por que não usar vídeos por meio de um canal na página web YouTube? Por que não usar o software Google Forms para elaboração de exames escritos para verificação da aprendizagem? A resposta era muito simples: desejávamos utilizar apenas os recursos daquele aplicativo de mensagens. Desse modo, caberia ao docente exercitar a percepção diante das ações, considerar as falas dos estudantes e testar outras formas de materiais que colaborassem com o objetivo do experimento que era fomentar os acadêmicos por meio de orientações e materiais acerca da construção de um trabalho final de curso quanto ao formato textual com o estilo da ABNT.

Desse modo, o referido experimento didático que tinha como objetivo oferecer orientações acerca da construção de um trabalho final de curso, seja monografia ou artigo científico, se desdobrou livremente em oito edições das quais participaram mais de 800 acadêmicos e acadêmicas dos mais variados cursos de graduação e de pós-graduação de instituições de ensino superior públicas e privadas de todo Brasil, e que culminaram na proposta de um projeto de extensão no âmbito de uma universidade pública federal.

5 EXPERIMENTO DIDÁTICO VIA TELEGRAM

Após a exposição acerca da gênese do chamado experimento didático e do uso do WhatsApp para tal ação docente, passamos a tratar acerca do aplicativo Telegram. Diferentemente da temática tratada anteriormente, este aplicativo foi utilizado com a finalidade de tratar acerca da oralidade na exposição de trabalhos acadêmicos. Assim, se constitui um grupo no referido aplicativo e, diferentemente do anterior, a estrutura de um grupo neste espaço midiático era consideravelmente diferente. Os grupos no Telegram suportam até 200.000 participantes. Para efeito de comparação, algumas edições do experimento didático utilizando o WhatsApp teve de ser organizado em 3 a 4 grupos pelo fato dos grupos neste aplicativo suportarem até 100 participantes em 2017.

O procedimento foi muito parecido com aquele dos experimentos com o outro aplicativo supracitado. Porém, o período era outro, era o ano de 2019 e os primeiros experimentos didáticos ocorridos no ano de 2017 tiveram como consequência a constituição de dois projetos de extensão e de uma empresa de consultoria acadêmica.

Em virtude das referidas consequências, podíamos fazer uso das redes sociais destes projetos e dessa consultoria para divulgar o experimento didático via Telegram que foi intitulado “Curso gratuito sobre oratória para apresentação de trabalhos acadêmicos (Via Telegram)”. A referida atividade foi promovida no âmbito de um projeto de pesquisa coordenado por um dos pesquisadores deste estudo com apoio de uma empresa de consultoria acadêmica e a chamada ocorreu por meio das redes sociais Instagram e Facebook e foram recebidos mais de 850 participantes. Ou seja, em apenas uma única edição, a estrutura do aplicativo atendida as demandas potenciais em nosso trabalho.

A dinâmica do *Experimento didático sobre oratória em trabalhos acadêmicos* via Telegram era diversa daquela utilizada com o WhatsApp. Vejamos: i) Na chamada do evento era enviado o link de entrada para o grupo no qual seria realizado o referido experimento; ii) Após um período – em torno de 15 dias – de recepção dos interessados, o grupo era fechado para possíveis novos membros; iii) Em data predeterminada se dava o início das atividades com o envio de um slide em formato de foto e um áudio com orientações referidas ao tratamento do material em mídia; iv) Em virtude da grande demanda de participantes e da ausência de mecanismos no próprio aplicativo para a verificação da atividade, definiu-se em tratar a atividade como “atividade de orientação”.

Figura 4 – Modelo de slide em formato de figura usado no experimento didático no Telegram.

A importância do ensaio para apresentação oral de trabalhos acadêmicos

Após a leitura/estudo do(s) material(is), fichamento, resenha, discussão etc., o ensaio é fundamental para uma boa apresentação de um trabalho acadêmico. Deste modo, é necessário:

- Ensaio em grupo;
- Gravação do ensaio em áudio e em vídeo;
- Escuta/verificação da gravação com vista a verificar aspectos que devem ser corrigidos, tais como:
 - ✓ postura;
 - ✓ entonação de voz;
 - ✓ respiração;
 - ✓ manias de fala (e aí... né... tipo assim...);
 - ✓ gesticulação inadequada;
 - ✓ timidez;
 - ✓ entre outras.

Imagens: br.freepik.com

Fonte: Elaboração nossa.

Quanto à certificação, em ambas atividades esta ocorreu, no entanto, em virtude da grande demanda neste último experimento, houve a necessidade do uso do Google Forms, aplicativo utilizado para construção de questionário/formulário. Já no primeiro experimento, a certificação – que também foi expedida e controlada manualmente – foi realizada sem o uso deste formulário e enviada via perfil pessoal do participante em documento no formato pdf.

Passamos, finalmente, na próxima seção, a tratar acerca dos possíveis resultados que a constituição dos citados experimentos didáticos nos trouxeram para colaborar com nossas ações didáticas.

6 CONCLUSÃO

O desenvolvimento dos dois experimentos se deu em momentos distintos, o primeiro em 2017 e o segundo em 2019. Apesar do intervalo ser relativamente curto, existe uma considerável diferença estrutural entre ambos. O primeiro se deu ainda sem o suporte de um projeto de pesquisa ou extensão, foi baseado em estudos de base ainda incipientes quanto ao uso de aplicativos de mensagens instantâneas e atendeu em torno de mais de 800 participantes em oito edições, pois o WhatsApp não suportava mais que 100 participantes por grupo. Diferentemente do Telegram, que já possui um limite de até 200.000 participantes por grupo e em seu experimento houve uma demanda considerável em uma única edição.

Em vista disso, o que podemos colocar para efeito de conclusão? Vejamos: i) aplicativos móveis possuem estruturas facilitadoras para ações pedagógicas que auxiliam a difusão do conhecimento; ii) porém, essas estruturas não são/foram pensadas em alguns aspectos educacionais como a avaliação; iii) o planejamento do uso desses aplicativos deve ser pensado numa perspectiva inovadora e não da transmissão do papel para o digital; iv) a utilização desses meios móveis auxiliaram alunos que encontravam-se em regiões carentes da oferta de ensino superior e; v) atividades em espaços midiáticos como esses ajudam o estudante a se sentir mais à vontade para tratar suas dúvidas e inquietações.

Entretanto, notamos alguns aspectos que precisam ser tratados, tais como: i) atividades em aplicativos como esses não substituem a aula de metodologia científica ou as orientações de um professor; ii) o uso de backup é fundamental para guardar os materiais da atividade didática pois podem ocorrer furto/roubo ou perda do smartphone, ou perda de dados neste dispositivo e; iii) o cuidado com as mensagens compartilhadas também devem ser tratadas para evitar a mudança de foco do grupo ou difusão de Fake News.

A presente contribuição não se esgota por aqui, pois a temática requer um longo e profundo tratamento. Assim, ao abordarmos acerca de ações didáticas que estão além do espaço físico de uma instituição formativa, necessitamos de uma maior reflexão, discussão, novas pesquisas e pensadores que nos auxiliem a pensar uma educação móvel que colabore com a ampliação do conhecimento ao reconhecer as mudanças sociais que a cultura digital tem provocado em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é Um Estudo de Caso. Qualitativo em Educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v22n40/v22n40a09.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BBC NEWS BRASIL. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre Moraes, revogou neste domingo (20/3) uma ordem de bloqueio ao aplicativo de troca de mensagens Telegram em todo o Brasil. Publicado em 20 mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60816583>. Acesso em: 25 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 16 out. 1996. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas ciências humanas e sociais. Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 22 mar. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira; MEDEIROS, Rosangela Araújo; ORDÉAS, Jean. Ensino superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. **Trabalho e Educação**, v. 28, n. 1, p. 141-152, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9872>. Acesso em: 3 abr. 2022.

LEOPOLDO, Luís Paulo. **Novas tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática**. Maceió: Edufal, 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LOPES, Rosemara Perpetua; FURKOTTER, Monica. Formação inicial de professores em tempos de TDIC: uma questão em aberto. **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 269-296, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/n45nDkM4vvsHxGw9tgCnxph/?lang=pt>. Acesso em: 7 jan. 2022.

PAIVA, Fernando. **Panorama Mobile Time/Opinion Box** - Mensageria no Brasil - Fevereiro de 2021. Publicado em fev. 2021. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2021/04/panorama-mensageria-fe2021.pdf>. Acesso em 25 mar. 2022.

PANORAMA MOBILE. **Panorama Mobile Time/Opinion Box** – Uso de apps no Brasil. S. l.: Panorama Mobile, 2021. Disponível em: <https://www.mobiletime.com.br/pesquisas/uso-de-apps-no-brasil-dezembro-de-2021/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SANT'ANA, Jéssica. Moraes determina bloqueio do aplicativo de mensagens Telegram em todo o Brasil. Publicado em 18 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/18/moraes-determina-bloqueio-do-aplicativo-de-mensagens-telegram-em-todo-o-brasil.ghtml>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Artigo recebido em: 17 abr. 2022. | Artigo aprovado em: 27 maio. 2022.